

Neste meu simples quarto de estudo.
 penso nas flores murchas entre as páginas dos livros
 ou nalguma lágrima embebida nas letras,
 nos traços que sublinharam as frases mais amadas,
 nos pequenos insetos mortos sob minha lâmpada.
 Tôdas estas coisas órfãs de mim,
 sem repouso e sem teto,
 ficarão como sonâmbulos,
 como arlequins de luto?
 Neste meu simples quarto de estudos,
 penso nas presenças que moram atrás dos vidros ou da penumbra
 diáfana
 nos mais puros estados d'alma
 que pairam atrás das sombras amigas
 - máguas que existiram atrás de ciumes,
 desenganos que surgiram atrás de grandes renúncias,
 olhares que seguem passos inquietos na noite.
 Tôdas estas coisas órfãs de mim, sem repouso e sem teto,
 ficarão soluçando com frio nos parques sem folhas?

Dêste meu simples quarto de estudo
 vejo meus sapatos caminhando na chuva.

Ó senhor mendigo,
 prestai atenção para não molhar os pés!